

## **AValiação DO ESTADO NUTRICIONAL DE INDÍGENAS ADULTOS E IDOSOS ATENDIDOS EM AMBULATÓRIO DE SAÚDE NO SUL DO BRASIL**

**JACKSON PAGNO LUNELLI<sup>1,2</sup>, LEANDRO TUZZIN<sup>2,3</sup>, DANIELA TEIXEIRA  
BORGES<sup>2,3</sup>, IVANA LORAINÉ LINDEMANN<sup>2,3</sup>, JOSSIMARA POLETTINI<sup>2,3</sup>,  
RENATA DOS SANTOS RABELLO<sup>2,3</sup>, GUSTAVO OLSZANSKI ACRANI<sup>2,3,4</sup>**

### **1. INTRODUÇÃO**

A necessidade de avaliação do estado nutricional de populações indígenas brasileiras está diretamente atrelada às mudanças de padrões alimentares, assim como no seu impacto no padrão de doenças mais prevalentes e como isso está se refletindo em uma população pouco avaliada pela comunidade científica (Capelli, Koifman 2001; Gugelmin, Santos 2006). No Brasil, os povos indígenas são expostos a inúmeros fatores ambientais e socioeconômicos, os quais têm efeito direto na segurança e qualidade alimentar ofertada a esse grupo populacional, fator que é potencialmente relevante na análise dos desfechos nutricionais (Dos Santos, 2018).

### **2. OBJETIVO**

Avaliar o estado nutricional e descrever a prevalência de excesso de peso (sobrepeso e obesidade), além de seus fatores associados, em adultos e idosos indígenas atendidos em um ambulatório de média e alta complexidade no norte do Rio Grande do Sul.

### **3. METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo transversal realizado no Ambulatório de Saúde Indígena da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)/Hospital São Vicente de Paulo (HSVP), no Campus da UFFS Passo Fundo (RS), - parecer de aprovação ética 5.918.524. A amostra foi composta por todos os indivíduos, de ambos os sexos e com idade igual ou superior a 20 anos, atendidos no ambulatório no período de 06 de agosto de 2021 a 30 de setembro de 2022. A

1 Discente do curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo-RS, contato: jacksonpagnolunelli@hotmail.com

2 Grupo de Pesquisa: Inovação em Saúde Coletiva: políticas, saberes e práticas de promoção da saúde.

3 Docente Doutor(a) do curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo-RS

4 Docente Doutor do curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo-RS. **Orientador(a)**.

coleta de dados foi restrita a variáveis clínicas e epidemiológicas constantes nos prontuários médicos (sexo, idade, etnia, escolaridade, tabagismo, consumo de bebida alcoólica e prática de atividades físicas, peso, altura/comprimento, e doenças pré-existentes). Para fins de análises, a escolaridade dos participantes foi agrupada em duas categorias: não alfabetizados / ensino fundamental incompleto e fundamental completo até superior completo.

O desfecho do estudo, estado nutricional, foi aferido por meio da análise das variáveis peso (quilogramas) e da altura (metros). Para fins de análise foi realizado o cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC). Para os adultos (idade entre 20 e 59 anos), foram considerados com sobrepeso os indivíduos que apresentarem IMC entre 25 a 30 kg/m<sup>2</sup> e indivíduos obesos aqueles com valores entre 30 a 40 kg/m<sup>2</sup>. Para os idosos (idade ≥ 60 anos), foram considerados com sobrepeso os indivíduos que apresentarem IMC ≥ de 27kg/m<sup>2</sup>; para análise estatística foram agrupados os idosos e adultos com sobrepeso e obesidade.

A análise estatística descritiva consistiu em médias e desvio-padrão para variáveis contínuas e proporções (n e %) para variáveis categóricas. Foi calculada a prevalência do desfecho com intervalo de confiança de 95% (IC95) e para a análise da sua distribuição de acordo com as variáveis independentes, utilizado o Teste do Qui-quadrado considerando-se 5% de erro tipo I.

#### 4.RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período do estudo, 245 indígenas integraram a amostra, com predomínio de indivíduos do sexo feminino (56,3%), da faixa etária de 20 a 59 anos de idade (84,4%) e de etnia Kaingang (96,2%). Ao analisar a escolaridade, o grupo de analfabetos e fundamental incompleto teve predomínio (59,5%).

Ao estratificar a amostra com base no IMC, observou-se uma prevalência de sobrepeso/obesidade de 85,3% (IC95 79-82), e eutrofia de 14,7% (IC95 8-21). A prevalência de sobrepeso e obesidade observados na presente amostra superam os dados disponíveis na literatura, que flutuam entre 20 e 78% (Dos Santos, 2018; Gugelmin, Santos 2006). Vale ressaltar que além da escassez de dados, muitos estudos se limitam a classificar o IMC usando como parâmetro a razão utilizada para a população adulta, desconsiderando o grupo de idosos.

A prática de atividade física regular foi observada em uma minoria da amostra (10,1%), apesar disso é necessário ressaltar que o presente estudo não levou em consideração

o uso das práticas corporais como complementos de atividade física o que, pode ter subestimado os resultados encontrados. Estudos que relataram os impactos positivos da preparação de alimentos, atividades culturais e de subsistência como contribuintes para a prática de atividade física são exemplos do uso corporal do povo indígena (Cardoso, 2019).

Ao analisar as variáveis clínicas, a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) foi observada em 26,2%, Diabetes Mellitus em 12%, Dislipidemia 7%, Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) 2,5% e o Acidente Vascular Encefálico (AVE) em 2,9% da amostra. A prevalência observada de HAS e DM no grupo do presente estudo, fica abaixo do relatado na literatura, 35% e 23,1% respectivamente (Corrêa *et.al*, 2021).

Ao analisar a relação entre o estado nutricional e as variáveis sociodemográficas e comportamentais, observou-se diferença estatisticamente significante relacionadas ao sexo e à escolaridade, destacando uma maior prevalência do desfecho entre as mulheres (91,5%;  $p=0,01$ ), e entre os indivíduos não alfabetizados ou com ensino fundamental incompleto (87,5%;  $p=0,03$ ). Em relação ao sexo, cabe mencionar que valores como o observado aqui e que superam os 90% previamente registrados na literatura (Gugelmin, Santos 2006). A relação da obesidade com o sexo feminino é amplamente debatida, sendo que fatores como obesidade abdominal se somam ao valor do IMC e aumentam os impactos de doenças crônicas como a Hipertensão Arterial Sistêmica, tanto no grupo não indígena como também observado no grupo dos povos originários. (Gugelmin, Santos 2006; Cristóvão; Sato; Fujimori, 2011; Sa; Moura, 2011). Além disso, a paridade tem relação positiva com a obesidade encontrada nas mulheres, com crescimento proporcional ao número de gestações, fato que pode estar associado ao ganho excessivo de peso durante a gestação e que permanece após a resolução da gravidez (Ferreira; Benicio, 2015).

Quanto ao grau de escolaridade, observou-se uma maior frequência de indivíduos com excesso de peso entre o grupo dos não alfabetizados analfabetos e com fundamental incompleto. A relação entre o grau de escolaridade e o padrão nutricional é relatado por autores que apontam uma relação significativa da baixa instrução com níveis elevados de sobrepeso e obesidade (Fonseca *et al.*, 2006). Essa relação, tem como uma possível justificativa o contexto social que o grupo de menor escolaridade está inserido, que poderia implicar na aquisição de alimentos com menor valor nutricional, ricos em gorduras saturadas,

açúcares, sal e outros aditivos presentes em grande quantidade em alimentos multiprocessados (Melo *et al*, 2020).

No presente estudo não foi possível observar diferença estatisticamente significativa entre a idade e o IMC ( $p=0,2$ ), mas de forma descritiva, observa-se que adultos acima do peso são a maioria (87,6%), padrão também observado entre os idosos (77,8%). Nesta amostra também não foi possível observar diferença estatisticamente significativa entre a prática de atividade física e o IMC ( $p=0,7$ ), o grupo que praticou atividade regularmente teve valores acima do peso (90,9%) semelhantes ao grupo que não praticou nenhuma atividade (87,1%).

## 5.CONCLUSÃO

O presente estudo demonstrou relação significativa da baixa escolaridade e do sexo feminino com a obesidade e o sobrepeso do grupo populacional. Vale ressaltar que os presentes resultados são passíveis de viés de seleção e podem ter sofrido com a falta de poder estatístico na análise de algumas variáveis devido a amostra reduzida. Isto posto, fica evidente a relevância do presente estudo, de como a obesidade é prevalente entre as comunidades indígenas, mas também fica evidente a necessidade de ampliar as linhas de pesquisa entre a população indígena brasileira para que seja possível atuar de forma mais eficiente e eficaz.

## 6.REFERÊNCIAS

BRASIL. IBGE. **Panorama Censo 2022**. 2022. Disponível em:

<https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/indicadores.html?localidade=BR&tema=5>. Acesso em: 10 jun. 2024.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Infarto Agudo do Miocárdio**. 2024. Disponível em:

<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/i/infarto#:~:text=O%20Infarto%20Agudo%20do%20Mioc%C3%A1rdio,fundamental%20para%20salvar%20uma%20vida..> Acesso em: 21 jul. 2024.

CAPELLI, J. DE C. S.; KOIFMAN, S. Avaliação do estado nutricional da comunidade indígena Parkatêjê, Bom Jesus do Tocantins, Pará, Brasil. **Cadernos de saúde pública**, v. 17, n. 2, p. 433–437, 2001.

CARDOSO, Jayne Barros. Práticas corporais da comunidade indígena Tabalascada, Roraima: nível de atividade física e fatores associados. 2019. 119 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-Graduação em Saúde, Sociedade e Endemias na Amazônia, Faculdade de Educação Física e Fisioterapia, Universidade Federal do Amazonas, Amazonas, 2019. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/7585>. Acesso em: 10 jun. 2024.

CORRÊA, Perla Katheleen Valente; *et.al.* Prevalência da Hipertensão Arterial Sistemica e Diabetes Mellitus Entre Indígenas. *Cogitare Enfermagem*, [S.L.], v. 26, n. [], p. 1-2, 5 maio 2021. FapUNIFESP (SciELO).

CRISTÓVÃO, Maria Fernanda; SATO, Ana Paula Sayuri; FUJIMORI, Elizabeth. Excesso de peso e obesidade abdominal em mulheres atendidas em Unidade da Estratégia Saúde da Família. *Revista da Escola de Enfermagem da Usp*, [S.L.], v. 45, n. 2, p. 1667-1672, dez. 2011. FapUNIFESP (SciELO).

DOS SANTOS, Marize Melo et al. CULTURA ALIMENTAR E ÍNDICE DE MASSA CORPORAL DE ÍNDIOS EM TERESINA-PI. *Cadernos Camilliani* e-ISSN: 2594-9640, [S.L.], v. 14, n. 3, p. 270-279, maio 2018. ISSN 2594-9640.

FERREIRA, Regicely Aline Brandão; BENICIO, Maria Helena D'aquino. Obesidade em mulheres brasileiras: associação com paridade e nível socioeconômico. *Rev Panam Salud Publica*. Brasil, p. 337-342. out. 2015.

FONSECA, Maria de Jesus Mendes da *et al.* Associações entre escolaridade, renda e Índice de Massa Corporal em funcionários de uma universidade no Rio de Janeiro, Brasil: estudo pró-saúde. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 11, p. 2359-2367, nov. 2006. FapUNIFESP (SciELO).

GUGELMIN, S. A.; SANTOS, R. V. Uso do Índice de Massa Corporal na avaliação do estado nutricional de adultos indígenas Xavante, Terra Indígena Sangradouro-Volta Grande, Mato Grosso, Brasil. *Cadernos de saude publica*, v. 22, n. 9, p. 1865–1872, 2006.

MELO, Silvia Pereira da Silva de Carvalho, *et al.* Sobrepeso, obesidade e fatores associados aos adultos em uma área urbana carente do Nordeste Brasileiro. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, [S.L.], v. 23, 2020. FapUNIFESP (SciELO).

SÁ, Naíza Nayla Bandeira de; MOURA, Erly Catarina de. Excesso de peso: determinantes sociodemográficos e comportamentais em adultos, Brasil, 2008. *Cadernos de Saúde Pública*, [S.L.], v. 27, n. 7, p. 1380-1392, jul. 2011. FapUNIFESP (SciELO).

**Palavras-chave:** Indígenas; Estado nutricional; Fatores sociodemográficos; Atividade física; Obesidade

**Financiamento:** Bolsa de pesquisa UFFS - EDITAL Nº 73/GR/UFFS/2023: GRUPO 1 (Bolsas IC)

**Número de Registro Prisma:** PES-2023-0133